



REVISTA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA

LIBERTAS

ISSN 2238-782X

Anais da V Semana de Psicologia 2025

Volume 13 - Número 3 - Setembro de 2025



Libertas
FACULDADES INTEGRADAS

Revista de Iniciação Científica da Libertas - ISSN 2238-782X

A Revista de Iniciação Científica da Libertas-Faculdades Integradas é um espaço de publicação e divulgação de pesquisas realizadas em áreas correlatas aos cursos de graduação mantidos pela Instituição. Tem o propósito de demonstrar à comunidade acadêmica resultados e contribuições em âmbito de iniciação científica, proporcionando a interação entre corpo docente e discente. O corpo editorial é composto por professores da Libertas.

Periodicidade: Semestral

Cursos de graduação da Libertas -Faculdades Integradas

Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária de São Sebastião do Paraíso (FECOM)

Endereço Postal:

Departamento de Pesquisa e Extensão
Libertas -Faculdades Integradas
Av. Wenceslau Bráz, 1018/1038 - Lagoinha
São Sebastião do Paraíso -MG CEP: 37.950-000
e-mail: pesquisaextensao@libertas.edu.br

Conselho Editorial da Revista de Iniciação Científica da Libertas:

Prof. Me. Jonathan Henrique Jeremias Souza
Prof. Me. Humberto Luis Versola
Prof^ª. Dr^a. Mariana Gondim Mariutti Zeferino
Prof^ª. Dr^a. Natália Michelato Silva
Prof. Esp. Lucas Faria Lacerda
Prof. Me. Julio Cesar Naves Fernandes

Comissão Organizadora dos anais da V Semana Acadêmica do Curso de Psicologia:

Prof.^a Dra. Natália Michelato Silva
Prof.^a Ma. Elisabeth Vanusa de Oliveira

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos aos autores, professores, pesquisadores e ao público em geral os **Anais da V Semana Acadêmica do Curso de Psicologia da Libertas – Faculdades Integradas (ISSN: 2238-782X)**. O evento foi estruturado em três eixos temáticos que nortearam as discussões: o primeiro, Diversidade Étnico-Racial e Sexualidade: contribuições da Psicologia; o segundo, Psicologia e Saúde: teoria e prática; e o terceiro, Processos Psicossociais, aspectos éticos da profissão, teoria e prática. O conteúdo reunido nesta publicação reflete os debates, produções e reflexões compartilhados durante a Semana Acadêmica, sendo de inteira responsabilidade dos autores.

São Sebastião do Paraíso, 15 de setembro de 2025.

Prof. Me. Jonathan Henrique Jeremias Souza

Coordenador de Pesquisa e Extensão

Libertas –Faculdades Integradas

SUMÁRIO

- PROJETO DE INTERVENÇÃO EM SEXUALIDADE E GÊNERO NO CONTEXTO DA SAÚDE
- CUIDAR DE QUEM SOMOS: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA A SAÚDE E O ACOLHIMENTO LGBTQIAPN+
- PODEMOS MESMO ACREDITAR NA NEUTRALIDADE ALGORÍTMICA?
- RACISMO: UM DIÁLOGO ENTRE WINNICOTT E MUNANGA
- O PACTO NARCÍSICO DE CIDA BENTO E O NARCISISMO EM FREUD: ARTICULAÇÕES ENTRE SUJEITO E ESTRUTURA SOCIAL
- A REPRESENTATIVIDADE DAS AUTORAS NEGRAS NA LITERATURA BRASILEIRA
- A HERANÇA CULTURAL NEGRA NO BRASIL E SUAS PERSONAGENS HISTÓRICAS NAS ÁREAS DA SAÚDE, PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO
- POLÍTICAS EDUCACIONAIS AFIRMATIVAS COMO INSTRUMENTO DE REPARAÇÃO DO RACISMO ESTRUTURAL
- OS IMPACTOS DA SOBRECARGA NO CUIDADOR FAMILIAR
- ANÁLISE DAS EVIDÊNCIAS SOBRE OS ASPECTOS EMOCIONAIS NO CONTEXTO DA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA : REVISÃO DE LITERATURA
- A ESCUTA PSICANALÍTICA NOS CUIDADOS PALIATIVOS
- PROJETO DE EXTENSÃO “O PERIGO DO AUTODIAGNÓSTICO PELAS REDES SOCIAIS
- O TRABALHO DO PSICÓLOGO EM UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE NO ACOMPANHAMENTO A PACIENTES PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS – DIABETES E HIPERTENSÃO
- ANÁLISE DO EPISÓDIO “ENGENHARIA REVERSA”, À LUZ DA AUTORREGULAÇÃO POR AGÊNCIA MORAL DA TEORIA SOCIAL COGNITIVA DE ALBERT BANDURA.
- PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE HABILIDADES SOCIAIS REALIZADO EM UMA INSTITUIÇÃO MUNICIPAL COM ALUNOS DO 6º ANO
- INTERVENÇÃO GRUPAL EM CONTEXTO DE REABILITAÇÃO PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA CHÁCARA LAR PEDACINHO DO CÉU

- ANÁLISE DO EPISÓDIO “ARCKANGEL” A LUZ DA TEORIA DA APRENDIZAGEM SOCIAL DE BANDURA
- RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO DE INTERVENÇÃO EM PROCESSOS PSICOSSOCIAIS EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS
- ANÁLISE DO EPISÓDIO “JOAN IS AWFUL” A LUZ DA TEORIA DA APRENDIZAGEM SOCIAL DE BANDURA
- INTERVENÇÃO EM INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES
- PROJETO DE VIDA E O ENSINO MÉDIO: TEORIAS E PRÁTICAS
- DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM EM CRIANÇAS NA SEGUNDA INFÂNCIA (03 A 06 ANOS) NO PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL DO COVID- 19.
- PROJETO RESPEITO EM PAUTA: COMBATE AO BULLYING ESCOLAR
- NEURODIVERGÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: UMA RUPTURA NA MARGINALIZAÇÃO INSTITUCIONAL
- RESOLUÇÕES DO CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA ENQUANTO NORMA REGULADORA. UM ESTUDO SOBRE A DIFICULDADE DE IDENTIFICAÇÃO DAS RESOLUÇÕES INFRINGIDAS
- A IMPORTÂNCIA DA ARTE NO SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO SOCIAL
- MULHERES E OS DESAFIOS ENCONTRADOS NO MERCADO DE TRABALHO NO PÓS MATERNIDADE
- VIVÊNCIA DA PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO: A PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES DE PSICOLOGIA EM FEIRÃO DE EMPREGOS DE UMA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

PROJETO DE INTERVENÇÃO EM SEXUALIDADE E GÊNERO NO CONTEXTO DA SAÚDE

Taíssa Cristina de Pádua Soares¹

Elisabeth Vanusa de Oliveira²

Este trabalho se trata de um projeto de intervenção de psicologia desenvolvido para conclusão da disciplina de “Sexualidade e Gênero”. Foi desenvolvido como uma idealização de intervenção para a capacitação de profissionais da saúde, de pessoas LGBTQIAPN+, e da comunidade em geral, com o intuito de promover um atendimento em saúde que seja humanizado, adequado e respeitoso às especificidades da população LGBTQIAPN+. O objetivo central é implementar uma proposta de intervenção voltada à educação permanente em sexualidade e gênero no âmbito da saúde pública municipal. A metodologia inicia-se com a investigação do território, a fim de identificar os conhecimentos prévios existentes e as características da população envolvida. A execução estrutura-se em três frentes de atuação. A primeira, voltada à educação permanente dos profissionais de saúde, utiliza estratégias pedagógicas como rodas de conversa, estudos de caso e discussões orientadas, abordando diversos temas relacionados à saúde e direitos da população LGBTQIAPN+. A segunda, direcionada à conscientização da própria população LGBTQIAPN+ acerca de seus direitos, emprega rodas de conversa, exposição e interpretação de legislações, além de discussões guiadas, contemplando leis, portarias e resoluções pertinentes. A terceira frente, com foco no fortalecimento do diálogo comunitário, utiliza rodas de conversa, dinâmicas de grupo, relatos orais e discussões mediadas, tratando de temas voltados à compreensão da sigla e aos direitos desse grupo. Espera-se, como resultado, ampliar a compreensão dos profissionais de saúde sobre práticas de atendimento humanizado e adequado; aumentar o conhecimento de pessoas LGBTQIAPN+, de profissionais da saúde e da comunidade sobre as normativas legais que asseguram seus direitos; e fomentar a ampliação do acesso dessa população aos serviços de saúde, fortalecendo a equidade no cuidado e contribuindo para a redução de barreiras no atendimento.

Palavras-chave: LGBTQIAPN+, Educação Permanente em Saúde, Políticas Públicas

¹ Discente do curso de Psicologia Libertas Faculdades Integradas. e-mail: 006641@libertas.edu.br

² Mestra em Planejamento e Análises de Políticas Públicas e docente do curso de psicologia da Libertas Faculdades Integradas. E-mail elisabetholiveira@libertas.edu.br

CUIDAR DE QUEM SOMOS: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA A SAÚDE E O ACOLHIMENTO LGBTQIAPN+

Amanda Ramires Coutinho Guimarães¹

Izabelly Cerizze²

Letícia Castro³

Elisabeth Vanusa de Oliveira⁴

O presente projeto de intervenção foi elaborado na disciplina de Sexualidade e Gênero com o escopo avaliativo, através de uma situação problema hipotética de uma prefeitura com demanda crescente em atendimento para pessoas LGBTQIAPN+. Com o desenvolvimento social e a luta de muitas causas, o ambiente se vê na obrigatoriedade de adaptação para acolhimento, principalmente em políticas públicas. No caso das estratégias de garantia de direitos para a população LGBTQIA+, as questões levantadas sobre as suas condições de vida podem colidir com valores morais hegemônicos. A Psicologia vem construindo uma defesa da despatologização das orientações sexuais e das identidades de gênero que historicamente foram enunciadas como “anormais” e os efeitos marginalizantes de uma Psicologia que não se atenta às construções normativas e essencialistas de gênero e sexualidade. A territorialidade seria a prefeitura e seus funcionários, a ideia é conversar com os colaboradores e levar o tema que em muitos casos não foi abordado, além de uma conversa direta com os usuários do serviço. A proposta é a implementação do projeto na prefeitura do município. Os objetivos do projeto incluem auxiliar e acolher as demandas dos usuários do serviço social e de saúde, promover psicoeducação sobre o tema, desenvolver atendimentos mais empáticos e evitar a quebra de vínculo. Como metodologia, será a utilização de um folder informativo que pretende gerar letramento sobre o tema e conversar diretamente com os funcionários e usuários do serviço. A problemática abordada foi estruturada com base em referenciais bibliográficos atuais do tema. Utilizou-se uma linguagem acessível, com o objetivo primordial de instruir a sociedade acerca do

¹ Discente do curso de Psicologia Libertas Faculdades Integradas. e-mail: 006570@libertas.edu.br

² Discente do curso de Psicologia Libertas Faculdades Integradas. e-mail: 006503@libertas.edu.br

³ Discente do curso de Psicologia Libertas Faculdades Integradas. e-mail: 006663@libertas.edu.br

⁴ Mestra em Planejamento e Análises de Políticas Públicas e docente de curso de psicologia da Libertas Faculdades Integradas. E-mail elisabetholiveira@libertas.edu.br

tema. A integração entre teoria e prática enriquece o processo educativo e fomenta um compromisso com a responsabilidade social em relação à comunidade. Espera-se com esse projeto que novos paradigmas possam ser construídos e que pessoas LGBTQIA+ possam receber acolhimento de forma digna e humanizada.

Palavras-chave: Sexualidade, Gênero, Psicologia, Projeto Interventivo

PODEMOS MESMO ACREDITAR NA NEUTRALIDADE ALGORÍTMICA?

Amanda Ramires Coutinho Guimarães ¹

Gariton Eric Pereira de Moraes ²

Luiz Guilherme da Silva Ribeiro ³

O presente trabalho foi elaborado na integração e consonância das áreas de Psicologia e Sistemas de Informação, tendo como resultado a elaboração de um artigo científico que abrange as relações dos algoritmos racistas e como isso gera sofrimento psíquico. Entendemos que as estruturas que permeiam o racismo são permeadas por uma ideologia dominante e relações políticas, influenciando o indivíduo em todas as suas esferas. A partir da análise da atualidade procuramos inter-relacionar o mundo digital com esses processos que permeiam de forma tão intensa a saúde mental do indivíduo. O questionamento sobre algoritmos racistas levanta um pensamento crítico, algo que é fundamental para o desenvolvimento científico e acadêmico, buscando a promoção de um melhor desenvolvimento social, extinção de preconceitos e luta contra as desigualdades do sistema. Tendo como objetivos atenuar comportamentos racistas em processos tecnológicos e midiáticos, combate ao racismo, promoção de conscientização e entendimento acerca do tema. A metodologia teve como base a análise de teóricos como Fanon, Lane, Bronfenbrenner, Devulsky, Gillespie, Vicente, O' Neil, utilizando referências bibliográficas, pautadas no rigor técnico científico, relacionando teóricos da psicologia social, dados de sistemas de informações e da prática do racismo na sociedade e leva em conta todo o processo histórico e estrutural do racismo, além das evoluções do mundo digital, que afeta o contexto e as relações sociais dos indivíduos de maneira integral, o combate ao racismo torna-se fundamental tanto para a comunidade quanto para a formação na área da psicologia. Conclui-se que a ideia de neutralidade ainda está no abstrato, de forma proposital e hierárquica, e que somos de forma pragmática influenciados pelos meios que nos inserimos, mesmo que de forma online.

Palavras-chave: Algoritmos, Racismo, Psicologia

¹ Graduanda em Psicologia - Libertas Faculdades Integradas.

E-mail: 006570@libertas.edu.br

² Graduando em Sistemas de Informação - Libertas Faculdades Integradas

E-mail: 006534@libertas.edu.br

³ Mestrando em Psicologia Social; Docente na graduação em Psicologia – Libertas Faculdades Integradas. E-mail: luizsilva@libertas.edu.br

¹ Graduanda em Psicologia - Libertas Faculdades Integradas.

E-mail: 006570@libertas.edu.br

² Graduando em Sistemas de Informação - Libertas Faculdades Integradas

E-mail: 006534@libertas.edu.br

³ Mestrando em Psicologia Social; Docente na graduação em Psicologia – Libertas Faculdades Integradas. E-mail: luizsilva@libertas.edu.br

RACISMO: UM DIÁLOGO ENTRE WINNICOTT E MUNANGA

Camila Fernandes Placidino¹

Djonatan Valério de Melo²

Erika Divimar Silva³

Guilherme Azevedo de Souza⁴

Ana Paula Horta⁵

Este estudo, proposto ao decorrer da disciplina de Diversidade Étnico-Racial, analisa as obras de Donald Winnicott e Kabengele Munanga, e como elas dialogam entre si. Fundamenta-se na compreensão do conceito winnicottiano de *ambiente suficientemente bom*, (que compreende a rede de cuidados afetivos e simbólicos necessária ao amadurecimento emocional, constituição e integração de um verdadeiro *self*), e na crítica de Munanga ao racismo estrutural (que nega pertencimento e reconhecimento à população negra). O objetivo do trabalho, nesse enquadramento, é perceber o racismo como falha ambiental crônica: um contexto hostil que, desde a infância, expõe a negritude a exclusões e ausência de representações positivas de si. A partir do ponto de vista winnicottiano, pode-se afirmar que as experiências do racismo se apresentam como traumas cumulativos, corroendo a espontaneidade, fragilizando a identidade e levando, muitas vezes, à construção de um falso *self* como adaptação ao olhar opressor. A metodologia consistiu em revisão bibliográfica integral de obras de Winnicott e Munanga. Os resultados apontam que para combater o racismo estrutural se faz necessário, a priori, inserir um ambiente suficientemente acolhedor e integrador do *self*, por meio de intervenções clínicas, culturalmente sensíveis e políticas públicas antirracistas para criar um ambiente social que sustente a identidade e expressão da negritude. Conclui-se que a integração entre as teorias de Winnicott e Munanga, amplia a compreensão do racismo como fenômeno que atravessa corpo, mente e sociedade, e que o racismo além de ferir a dignidade e os direitos humanos, compromete a

¹ Discente em Psicologia da Libertas Integradas. E-mail: 006307@libertas.edu.br

² Discente em Psicologia da Libertas Integradas. E-mail: 007768@libertas.edu.br

³ Discente em Psicologia da Libertas Integradas. E-mail: 007649@libertas.edu.br

⁴ Discente em Psicologia da Libertas Integradas. E-mail: 007639@libertas.edu.br

⁵ Doutora em Ciências Sociais e Professora de Diversidade Étnico Racial no curso de Psicologia da Libertas Faculdades Integradas. E-mail: anahorta@libertas.edu.br

constituição psíquica, fragilizando processos de amadurecimento emocional e construção de um *self* integrado.

Palavras-chave: Racismo, saúde mental, Kabengele Munanga, Donald Winnicott

O PACTO NARCÍSICO DE CIDA BENTO E O NARCISISMO EM FREUD: ARTICULAÇÕES ENTRE SUJEITO E ESTRUTURA SOCIAL

Ana Beatriz de Souza Araújo¹

Geovana Cristina Rodrigues²

Luiza Cazuza de Lima³

Luziana Maria Arantes⁴

Ana Paula Horta⁵

Este artigo foi organizado para obtenção de nota na disciplina “Diversidade Étnico Racial”, ministrada pela docente Ana Paula Horta; e apresenta uma análise do conceito de pacto narcísico proposto por Cida Bento, relacionando-o com a teoria do narcisismo desenvolvida por Freud. O objetivo é compreender como o pacto narcísico da branquitude configura um mecanismo de manutenção das estruturas sociais raciais, enquanto o narcisismo freudiano oferece uma base teórica para entender a dinâmica psíquica do eu em relação ao outro e a si mesmo. Compreender o pacto narcísico e seu vínculo com a teoria freudiana do narcisismo é relevante para a psicologia social e clínica, pois contribui para a análise crítica das relações raciais e das formas pelas quais as identidades são construídas e defendidas. Este estudo se justifica pela necessidade de ampliar o diálogo entre psicologia e estudos raciais, promovendo reflexões que possam impactar a prática acadêmica, profissional e social, especialmente em um momento em que a desconstrução de privilégios e o combate ao racismo estrutural são demandas urgentes. A metodologia adotada foi a revisão de literatura, utilizando fontes primárias e secundárias selecionadas, como as obras de Bento, Freud e autores contemporâneos que discutem relações raciais e afetividade. Os resultados parciais indicam que o pacto narcísico atua como uma defesa coletiva da branquitude, sustentando privilégios por meio de um investimento afetivo na identidade branca, o que encontra eco nas formulações freudianas do narcisismo primário e secundário. Conclui-se que a articulação entre as perspectivas de Bento e Freud amplia a compreensão do funcionamento psicossocial do racismo estrutural, fornecendo subsídios para práticas psicológicas e sociais que visem a desconstrução de tais pactos.

Palavras-chave: Pacto narcísico, Narcisismo, Branquitude, Freud, Racismo estrutural

¹ Graduanda em Psicologia Libertas - Faculdades Integradas. e-mail: 007725@libertas.edu.br

² Graduanda em Psicologia Libertas - Faculdades Integradas. e-mail: geovanacr26@gmail.com

³ Graduanda em Psicologia Libertas - Faculdades Integradas. e-mail: 007688@libertas.edu.br

⁴ Graduanda em Psicologia Libertas - Faculdades Integradas. e-mail: 007700@libertas.edu.br

⁵ Doutora em Ciências Sociais. Professora de Diversidade Étnico Racial no curso de Psicologia/Libertas Faculdades Integradas. email: anahorta@libertas.edu.br

A REPRESENTATIVIDADE DAS AUTORAS NEGRAS NA LITERATURA BRASILEIRA

Geovanna Campos Luciano¹

Gisela Goulart Pereira de Mello²

Marilisa Felício Grande Vergani³

Ana Paula Santos Horta⁴

Esta pesquisa, desenvolvida a partir de trabalho avaliativo em sala de aula, na disciplina Diversidade Étnico Racial, evidencia a importância da obra de autoras negras na literatura brasileira, as dificuldades no mercado editorial e a maneira como essas produções contribuem para a reconstrução da autoimagem, auto representatividade e afirmação do pertencimento da etnia negra na sociedade. Historicamente, a mulher negra vem ocupando lugar marginalizado e periférico, onde sua voz, saber e identidade são ignorados e desqualificados sistematicamente. A estereotipagem da mulher negra, na literatura, como “empregada doméstica” ou mulher sensual que arrasta o homem branco à perdição são resquícios do período escravocrata e refletem preconceito e racismo estrutural. Por meio de pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico, com análise de obras de autoras negras brasileiras, artigos, teses e monografias nas bases Google Acadêmico e SCIELO Brasil, este trabalho objetiva analisar a representatividade das autoras negras na literatura. Apurou-se que, embora haja espaço de resistência e reconstrução identitária, o acesso e a visibilidade dessas autoras ainda são extremamente limitados. Ressalta-se que o espaço conquistado retrata a qualidade das escritoras e de suas obras, que criticam o racismo estrutural, a branquitude e os estereótipos criados para manter a mulher negra à margem da sociedade. Como forma de visibilizar essas autoras, novos espaços vêm surgindo, como as Bibliotecas Negras, promovendo clubes de leitura, rodas de histórias e conversas com escritoras afro-brasileiras. A popularização de livros digitais também trouxe novas oportunidades de publicação independente, ocupando espaços e abrindo caminhos de representatividade, seja em vivências ou ficção. A força de

1 Graduanda do Curso de Psicologia, 1º Período/2025/Libertas Faculdades Integradas. 007718@libertas.edu.br

2 Graduanda do Curso de Psicologia, 1º Período/2025/Libertas Faculdades Integradas. 007665@libertas.edu.br

3 Graduada em Ciências Contábeis, Administração de Empresa, Pós-graduada em Desenvolvimento Regional Sustentável e Graduanda do Curso de Psicologia, 1º Período/2025/Libertas Faculdades Integradas. 007764@libertas.edu.br

4 Doutora em Ciências Sociais. Professora de Diversidade Étnico Cultural do Curso de Psicologia/Libertas Faculdades Integradas. anahorta@libertas.edu.br

suas “escrevivências” e a coragem na abordagem de temas nevrálgicos refletem na literatura brasileira uma reparação histórica necessária para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Palavras-chave: Autoras Negras, Mercado Editorial, Racismo Estrutural, Reconstrução Identitária, Escrevivências.

1 Graduada do Curso de Psicologia, 1º Período/2025/Libertas Faculdades Integradas. 007718@libertas.edu.br
2 Graduada do Curso de Psicologia, 1º Período/2025/Libertas Faculdades Integradas. 007665@libertas.edu.br
3 Graduada em Ciências Contábeis, Administração de Empresa, Pós-graduada em Desenvolvimento Regional Sustentável e Graduada do Curso de Psicologia, 1º Período/2025/Libertas Faculdades Integradas. 007764@libertas.edu.br
4 Doutora em Ciências Sociais. Professora de Diversidade Étnico Cultural do Curso de Psicologia/Libertas Faculdades Integradas. anahorta@libertas.edu.br

A HERANÇA CULTURAL NEGRA NO BRASIL E SUAS PERSONAGENS HISTÓRICAS NAS ÁREAS DA SAÚDE, PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO

Amanda Resende de Sousa¹

Cristiane Novello Ritondo²

Reynaldo Formagio Filho³

Ana Paula Santos Horta⁴

Embasado na Lei nº 10.639/03, que trata da obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira nos níveis fundamental e médio, o presente trabalho avaliativo, voltado para disciplina de Diversidade Étnico-Racial, visa destacar personagens históricas negras nas áreas da Saúde, Psicologia e Educação, bem como a contribuição desses indivíduos que foram excluídos da narrativa histórica tradicional. Trata-se de uma abordagem que promove a valorização da diversidade cultural e étnica, combatendo estereótipos e preconceitos, dando visibilidade a trajetórias de resistência, luta e produção cultural que moldaram a História do Brasil. Busca-se refletir sobre a importância da representatividade negra e sua contribuição, incentivar o respeito à diversidade e combater o racismo e a discriminação; pesquisar e analisar a biografia de personagens que deixaram significativa contribuição e identificar o impacto causado por suas ações. As escolhas se justificam pela importância de combater o apagamento histórico, valorizar a diversidade cultural, promover a identificação e o pertencimento, desconstruir estereótipos, incentivar o debate sobre questões raciais e reflexões sobre o racismo. Pesquisa de natureza qualitativa e caráter bibliográfico, voltada para personagens históricas negras nas áreas da saúde, psicologia e educação identificaram nomes significativos dentro desse contexto. Maria Odília Teixeira formou-se em medicina em 1909, tornando-se a primeira médica negra do Brasil. Foi também a primeira professora negra da Faculdade de Medicina da Bahia, lecionando clínica obstétrica. Odília se transformou num símbolo de autonomia e um exemplo para as mulheres negras que conquistaram sua profissionalização. Virgínia Leone Bicudo foi uma socióloga e psicanalista brasileira negra, reconhecida como a primeira psicanalista

¹ Discente do curso de Psicologia Libertas Faculdades Integradas. E-mail: 003075@libertas.edu.br

² Discente do curso de Psicologia Libertas Faculdades Integradas. E-mail: 007553@libertas.edu.br

³ Discente do curso de Psicologia Libertas Faculdades Integradas. E-mail: 007729@libertas.edu.br

⁴ Doutora em Ciências Sociais e Professora de Diversidade Étnico Racial no curso de Psicologia da Libertas Faculdades Integradas. E-mail: anahorta@libertas.edu.br

não médica do Brasil. No final dos anos 1940 integrou a equipe da Unesco, destacando-se por sua atuação pioneira no estudo das relações raciais e na institucionalização da psicanálise. Kabengele Munanga é um renomado antropólogo social e cultural. Nascido em 1942 na República Democrática do Congo e naturalizado brasileiro, suas pesquisas têm foco em temas como racismo, políticas antirracistas, negritude e identidade. Munanga foi o primeiro professor negro da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP e um dos principais intelectuais negros no debate sobre cotas e ações afirmativas no Brasil. Conclui-se que a abordagem dessa temática no ambiente escolar contribui para o combate ao racismo e ao apagamento histórico.

Palavras-chave: Racismo, Letramento racial, Educação, Saúde e Psicologia

POLÍTICAS EDUCACIONAIS AFIRMATIVAS COMO INSTRUMENTO DE REPARAÇÃO DO RACISMO ESTRUTURAL

Ana Francisca Alves¹

Ana Luiza Rios Chaves²

Evellyn Colombarolli³

Ana Paula Horta⁴

O presente trabalho analisa as políticas educacionais afirmativas no Brasil como instrumentos de enfrentamento do racismo estrutural e de promoção da equidade. Por meio de revisão bibliográfica examinam-se ações como cotas raciais, programas de assistência estudantil e a valorização da cultura afro-brasileira. Os objetivos almejados são analisar as políticas educacionais afirmativas no Brasil como mecanismos de redução das desigualdades raciais e promoção da equidade no acesso à educação, compreendendo seu papel como instrumentos de reparação histórica frente ao racismo estrutural. A importância desse trabalho justifica-se em função dos impactos do racismo estrutural no Brasil, sendo uma herança histórica marcada pela escravidão e pela exclusão sistemática da população negra dos espaços de poder e oportunidades. Mesmo após a abolição, a ausência de políticas públicas efetivas perpetuou desigualdades profundas, especialmente no campo educacional. Os resultados apontam avanços no acesso de estudantes negros ao ensino superior, mas evidenciam a necessidade de políticas complementares que garantam permanência e sucesso acadêmico. Conclui-se que as ações afirmativas são fundamentais para a reparação histórica, fortalecimento da democracia e construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Palavras-chave: Políticas afirmativas, Educação, Racismo estrutural, Inclusão social, Justiça social.

¹ Graduanda em Psicologia Libertas Faculdades Integradas. E-mail: alvesanafrancisca028@gmail.com

² Graduanda em Psicologia Libertas Faculdades Integradas. E-mail: analuizarioschaves@gmail.com

³ Graduanda em Psicologia Libertas Faculdades Integradas. E-mail: mouraevellyn09@gmail.com

⁴ Doutora em Ciências Sociais. Professora de Diversidade Étnico Racial na Libertas Faculdades Integradas. E-mail: anahorta@libertas.edu.br

OS IMPACTOS DA SOBRECARGA NO CUIDADOR FAMILIAR

Andrea Alves Damaceno¹

Nariman de Felicio Bortucan Lenza²

Tatiana Bardassi³

Professora-Orientadora: Natália Michelato Silva⁴

Introdução: O envelhecimento populacional, impulsionado pela transição demográfica e epidemiológica, tem ampliado a incidência de doenças crônicas e degenerativas, como as demências, que comprometem progressivamente a autonomia do idoso e demandam cuidados contínuos, geralmente assumidos por familiares. Essa função, predominantemente exercida por mulheres, expõe o cuidador a sobrecargas físicas, emocionais e financeiras, repercutindo negativamente em sua saúde e qualidade de vida. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo analisar as evidências sobre os impactos da sobrecarga no cuidador familiar de idosos com demência. **Metodologia:** Foi conduzida uma revisão integrativa da literatura em cinco etapas: definição do tema, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, seleção e categorização dos estudos, avaliação crítica e síntese dos resultados. As buscas foram realizadas nas bases PsycINFO e nos portais SciELO e Google Acadêmico, considerando publicações em português, no período de 2019 a 2024, resultando em 11 estudos primários incluídos. **Resultados:** A análise evidenciou que os cuidadores enfrentam sentimentos ambivalentes, sofrimento emocional, isolamento social, abandono de atividades pessoais e profissionais, cansaço extremo, depressão e dificuldades financeiras. A predominância feminina reflete construções socioculturais que reforçam desigualdades de gênero, enquanto a falta de preparo técnico e o suporte institucional limitado agravam o quadro. Estratégias de enfrentamento, como religiosidade, apoio informal e adaptações na rotina, foram identificadas, porém insuficientes diante das demandas. Os resultados também apontaram que

¹ Discente do curso de Psicologia Libertas Faculdades Integradas

² Docente

³ Mestre em Gestão da Clínica, Especialista em Impactos da Violência na Saúde e Pós-graduada em Psicologia da Saúde; Docente na graduação em Psicologia – Libertas Faculdades Integradas. E-mail: tatianabardassi@libertas.edu.br

⁴ Doutora em Ciências e docente do curso de Psicologia da Libertas Faculdades Integradas. E-mail: nataliasilva@libertas.edu.br

a ausência de políticas públicas abrangentes e de programas de capacitação e apoio psicológico contínuo fragiliza ainda mais o contexto do cuidado familiar. Conclusão: Conclui-se que a sobrecarga do cuidador familiar de idosos com demência é um problema complexo e multifatorial, exigindo respostas intersetoriais e políticas efetivas que valorizem, incluam e apoiem esses indivíduos, assegurando sua saúde, preparo e dignidade, de modo a garantir também a qualidade do cuidado prestado ao idoso.

Palavras-chave: Idoso, Demência, Sobrecarga, Cuidador Familiar, Vulnerabilidades

ANÁLISE DAS EVIDÊNCIAS SOBRE OS ASPECTOS EMOCIONAIS NO CONTEXTO DA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA : REVISÃO DE LITERATURA

Raquel Pontífice Mizael e Silva¹

Nariman de Felicio Bortucan Lenza²

Tatiana Bardassi³

Natália Michelato Silva⁴

Introdução: O câncer é uma doença temida que, mesmo com todos os avanços tecnológicos, ainda carrega o estigma da finitude, gerando medo da dor, do sofrimento e da mutilação, o que impacta profundamente a dinâmica familiar. A atuação do psicólogo torna-se imprescindível, pois ajuda a melhorar a relação do paciente com o diagnóstico, além do suporte emocional e enfrentamento saudável da doença. O tratamento oncologia pediátrica requer abordagem diferenciada, realizada em centros especializados que favoreçam o convívio entre crianças em tratamento. A atuação familiar e da equipe multiprofissional é essencial no tratamento oncológico infantil, pois promove segurança emocional e oferece suporte durante o processo terapêutico personalizado. **Objetivo:** Analisar as evidências sobre os aspectos emocionais no contexto da oncologia pediátrica. **Método:** Foi realizada uma revisão integrativa com a busca de estudos primários nas bases de dados Psycinfo, e nos portais de periódicos Google Acadêmico e Scielo. Adotaram como critérios de inclusão: estudos primários publicados no período de cinco anos, no idioma português, disponíveis na íntegra. **Resultados:** Foram identificados 520 registros nas bases de dados e no portal de periódicos. Após a leitura dos títulos, resumos e textos na íntegra, a busca resultou em 07 estudos primários que compuseram a amostra desta revisão. **Discussão:** evidenciou os aspectos emocionais dos pacientes oncológicos na resignificação diante do diagnóstico, destacando a importância de estratégias de suporte emocional e psicológico. Ressaltou-se a atuação do psicólogo no contexto da oncologia pediátrica, onde se faz necessária uma abordagem específica para a minimização do sofrimento físico e emocional. **Conclusão:** A

¹ Discente do curso de Psicologia Libertas Faculdades Integradas

² Docente

³ Mestre em Gestão da Clínica, Especialista em Impactos da Violência na Saúde e Pós-graduada em Psicologia da Saúde; Docente na graduação em Psicologia – Libertas Faculdades Integradas. E-mail: tatianabardassi@libertas.edu.br

⁴ Doutora em Ciências e docente do curso de Psicologia da Libertas Faculdades Integradas. E-mail: nataliasilva@libertas.edu.br

oncologia pediátrica apresenta desafios complexos de ordem emocional e social, impactando significativamente pacientes e familiares. Destaca-se a psico-oncologia e equipe multiprofissional como pilares essenciais para a implementação de estratégias para o suporte integral. Ademais, verifica-se uma lacuna na literatura acadêmica acerca das intervenções psicológicas direcionadas a crianças com câncer, evidenciando a necessidade de pesquisas mais aprofundadas nesse campo.

Palavras-chaves: Oncologia Pediátrica; Pediatria; Intervenção Psicológica; Psicologia.

A ESCUTA PSICANALÍTICA NOS CUIDADOS PALIATIVOS

Karla Maria de Oliveira¹

Tatiana Bardassi²

Natália Michelato Silva³

Este artigo de opinião surge do interesse despertado pela disciplina de Psicologia Hospitalar e da leitura da obra de Ana Beatriz Raimundo de Castro, propondo reflexões sobre as contribuições da escuta psicanalítica nos cuidados paliativos. Quando a cura médica já não é possível, o que é possível diante desta experiência de finitude do paciente? O hospital, tradicionalmente programado como instrumento de intervenção curativa, encontra-se diante de um impasse. É neste contexto que a escuta psicanalítica se torna fundamental, não buscando cura de algo, mas oferecendo cuidado integral e escuta ao sujeito em sua singularidade. A teoria freudiana contribui significativamente para compreender a experiência de finitude. A tensão entre pulsão de vida e morte estrutura o psiquismo, sendo que a angústia de morte transcende o temor do fim, incluindo a ameaça de dissolução do eu e confronto com o desconhecido. Sua reflexão sobre transitoriedade ensina que a finitude não empobrece o belo, mas pode aumentar seu valor. Pacientes oncológicos fora de possibilidade terapêutica apresentam diversos mecanismos defensivos: negação diagnóstica, projeção, intelectualização, regressão e sublimação da angústia. A escuta psicanalítica possibilita ressignificar a história pessoal, o tempo restante e o valor do presente, elaborando o luto pelo que não virá e permitindo expressão de medos, agressividade e revolta, auxiliando o paciente, familiares e equipe de saúde. A prática exige adaptações técnicas importantes: manejo cuidadoso da transferência e contratransferência, adaptação do setting às condições físicas do paciente e integração interdisciplinar sem descaracterizar a especificidade analítica. Conclui-se que a psicanálise oferece contribuição valiosa para humanização do cuidado, reconhecendo a singularidade de cada sujeito diante da morte e oferecendo encontro genuíno com a realidade da finitude humana.

¹ Graduanda em Psicologia - Libertas Faculdades Integradas. E-mail:

² Mestre em Gestão da Clínica, Especialista em Impactos da Violência na Saúde e Pós-graduada em Psicologia da Saúde; Docente na graduação em Psicologia – Libertas Faculdades Integradas. E-mail: tatianabardassi@libertas.edu.br

³ Doutora em Ciências e docente do curso de Psicologia da Libertas Faculdades Integradas. E-mail: nataliasilva@libertas.edu.br

Palavras-chave: Psicologia hospitalar; Cuidados paliativos; Psicanálise;
Paciente oncológico.

PROJETO DE EXTENSÃO “O PERIGO DO AUTODIAGNÓSTICO PELAS REDES SOCIAIS”

Camila Giovana Ferreira Silva¹

Julia Silva

Rosa² Maria Eduarda Rodrigues

Arantes³ Rafaela Abreu de Souza⁴

Elisabeth Vanusa de Oliveira⁵

O projeto de extensão curricular “Saúde nas Escolas”, desenvolvido na disciplina de psicologia do adolescente, teve como foco a promoção da conscientização sobre saúde mental entre adolescentes, abordando especificamente o tema “O perigo do autodiagnóstico pelas redes sociais”. A escolha desse enfoque se baseia no impacto crescente das mídias digitais na percepção e no comportamento dos jovens, especialmente no que se refere à interpretação de sintomas e à busca por informações sobre saúde. Levar aos estudantes reflexões críticas sobre os riscos do autodiagnóstico, alertando para possíveis consequências como confusão de sintomas, autossabotagem e impactos negativos na autoestima. Além disso, o autodiagnóstico pode banalizar a seriedade de transtornos mentais, dificultando que o jovem reconheça a necessidade de um tratamento adequado. As extensões curriculares sobre saúde mental se tornaram cruciais para a educação de adolescentes nas escolas, abordando os desafios psicológicos da juventude de forma proativa, incentivando a busca por apoio profissional qualificado. Portanto, o objetivo principal foi fornecer um espaço seguro e informativo para que os estudantes compreendam suas emoções, desenvolvam resiliência e saibam quando e como buscar ajuda profissional. A ação foi realizada na Escola Estadual Comendadora Ana Cândida de Figueiredo. As alunas elaboraram e apresentaram uma palestra com linguagem acessível, buscando facilitar a compreensão e promover o engajamento dos alunos. A atividade atingiu os objetivos propostos, gerando reflexão significativa entre os adolescentes sobre os perigos do autodiagnóstico pelas redes sociais. A experiência contribuiu para o desenvolvimento acadêmico e profissional das participantes. A ação reforçou a importância de intervenções educativas contínuas para promover o uso

¹ Discentes do curso de psicologia da Libertas Faculdades Integradas. e-mail: 006908@libertas.edu.br

² Discentes do curso de psicologia da Libertas Faculdades Integradas. e-mail: 006907@libertas.edu.br

³ Discentes do curso de psicologia da Libertas Faculdades Integradas. e-mail: 007054@libertas.edu.br

⁴ Discentes do curso de psicologia da Libertas Faculdades Integradas.

⁵ Mestra em Planejamento e Análises de Políticas Públicas e professora do curso de psicologia da Faculdades Integradas. e-mail: elisabetholiveira@libertas.edu.br

responsável das redes sociais e o cuidado com a saúde mental.

Palavra-Chave: Adolescentes, Saúde Mental, Rede Sociais, Extensão curricular

O TRABALHO DO PSICÓLOGO EM UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE NO ACOMPANHAMENTO A PACIENTES PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS – DIABETES E HIPERTENSÃO

Vanessa Barbosa Silveira ¹

Thais Borges Paschoini Alves ²

Jean Braghini Gonçalves ³

Tatiana Bardassi ⁴

De acordo com a Organização de Saúde (WHO, 2024), as doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) são as principais causas de morte no mundo, sendo responsáveis por 75% dos óbitos ocorridos não relacionadas à pandemia, em 2021. Entre as quatro principais causas, estão as doenças cardiovasculares, seguidas por câncer, doenças respiratórias crônicas e diabetes, sendo estes responsáveis por cerca de 80% do total de mortes prematuras por DCNT. Essas doenças têm um desenvolvimento lento e gradual, e os impactos negativos das consequências dos comportamentos de risco, por não serem imediatos, acabam sucumbindo aos prazeres imediatos destes. Hoje, mais do que tomar uma medicação, sabemos que o papel do paciente na gestão do seu autocuidado é fundamental na manutenção da saúde e redução de riscos de comorbidades e mortes evitáveis e dos gastos expressivos da saúde pública e suplementar. Dentre os cuidados estimados, há uma mudança na rotina de vida, com adesão ao uso de medicamentos, alimentação saudável e práticas diárias de atividades físicas. Por isso, a inclusão destes pacientes em um programa com uma equipe multidisciplinar é importante, auxiliando o usuário a identificar suas dificuldades com a adesão adequada. A equipe, formada por médicos especialistas, enfermeiro, farmacêutico, nutricionista, assistente social e psicólogo, colabora nesse cuidado integrado, e o psicólogo tem papel fundamental nas reflexões sobre o diagnóstico, seus impactos reais e imaginários em sua vida, além de trabalhar comportamentos para uma melhor adesão às orientações e identificação de sintomas e transtornos emocionais que podem impactar e/ou atrapalhar essa gestão do autocuidado. O ambulatório Municipal de São Sebastião do Paraíso – MG, após dois anos da implantação de protocolo de acompanhamento de pacientes com diabetes e hipertensão de difícil controle, obteve resultados satisfatórios com redução de cerca de 30% de infartos e internações

¹ Graduanda em Psicologia - Libertas Faculdades Integradas. E-mail: 000351@libertas.edu.br

² Graduanda em Psicologia - Libertas Faculdades Integradas. E-mail: 006893@libertas.edu.br

³ Graduando em Psicologia - Libertas Faculdades Integradas. E-mail: 000151@libertas.edu.br

⁴ Mestre em Gestão da Clínica, Especialista em Impactos da Violência na Saúde e Pós-graduada em Psicologia da Saúde; Docente na graduação em Psicologia – Libertas Faculdades Integradas. E-mail: tatianabardassi@libertas.edu.br

decorrentes de complicações diabéticas e hipertensivas. Diante disso, percebe-se a importância do cuidado integral aos pacientes com DCNTs para uma melhor adesão à gestão do autocuidado e o fundamental papel do psicólogo na atuação de equipes multidisciplinares em saúde para o auxílio ao melhor controle da saúde, autonomia e qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Atenção à saúde, Psicologia da saúde, diabetes, hipertensão, adesão ao tratamento.

**ANÁLISE DO EPISÓDIO “ENGENHARIA REVERSA”, À LUZ DA
AUTORREGULAÇÃO POR AGÊNCIA MORAL DA TEORIA SOCIAL
COGNITIVA DE ALBERT BANDURA.**

Raphael Colombaroli de Pádua¹

Ryan Gustavo de Oliveira Lima²

Túlio Antônio Silva³

Elisabeth Vanusa de Oliveira⁴

O presente artigo se originou de uma atividade avaliativa da disciplina Teorias da Personalidade Cognitivo Comportamental, em que foi proposta a análise do episódio “Engenharia Reversa” do seriado Black Mirror, correlacionando com a teoria de Albert Bandura, com destaque para os Mecanismos do Desengajamento do Controle Interno, presentes na Autorregulação por Agência Moral. O presente trabalho tem como objetivo realizar a análise do episódio “Engenharia Reversa”, do seriado Black Mirror, correlacionando com a Teoria de Albert Bandura de maneira crítico-reflexiva, dando ênfase para o conceito de Autorregulação por Agência Moral e os Mecanismos de Desengajamento do Controle Interno. A Metodologia do presente trabalho foi fruto de um componente de avaliação da disciplina de Teorias da Personalidade Cognitivo-Comportamental, sendo que cada aluno estudou a teoria de Albert Bandura e assistiu o episódio “Engenharia Reversa” pontuando questões importantes e, em seguida, se reuniram e realizaram uma discussão sobre o que cada um concluiu sobre o episódio e, por fim, se reuniram novamente e analisaram, de maneira aprofundada, correlacionando o episódio com a Teoria de Bandura. Resultado nos mostrou que o episódio aborda os Mecanismos de Controle Interno no que tange ao uso do Visor, uma tecnologia futurista, onde os soldados enxergam seres humanos com aspectos monstruosos, sendo que as feições, as vozes e os odores são mascarados, e isso, atrelado a outros mecanismos, serve como justificativa para a eliminação de pessoas específicas pelos soldados, por tanto, durante todo o episódio podemos encontrar presentes os

¹ Discente Raphael Colombaroli de Pádua, e-mail 007421@libertas.edu.br

² Discente Ryan Gustavo de Oliveira Lima, e-mail 007397@libertas.edu.br

³ Discente Túlio Antônio Silva, e-mail 003835@libertas.edu.com

⁴ Mestra em Planejamento e Análises em Políticas Públicas; Professora do curso de psicologia da libertas Faculdades integradas. e-mail elisabetholiveira@libertas.edu.br

Mecanismos de Desengajamento do Controle Interno. Por fim, podemos concluir que a análise foi realizada de maneira efetiva, promovendo uma reflexão acerca dos riscos da tecnologia para a justificativa de condutas reprimíveis e, além disso, o episódio contribuiu para uma melhor compreensão do conteúdo da disciplina.

Palavras-chave: Albert Bandura, Black Mirror, Autorregulação por agência moral, Desengajamento do controle interno.

PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE HABILIDADES SOCIAIS REALIZADO EM UMA INSTITUIÇÃO MUNICIPAL COM ALUNOS DO 6º ANO

Henrique dos Santos Passagem Vieira¹

Maria Madalena Campos Campista Neta²

Elisabeth Vanusa de Oliveira³

A adolescência é uma fase marcada por intensas transformações físicas, emocionais e sociais, exigindo atenção especial de familiares, educadores e da sociedade. Nesse contexto, foi desenvolvido um projeto de extensão voltado ao ensino de habilidades sociais nas escolas, com o objetivo de melhorar as relações interpessoais dos alunos. A proposta baseia-se na compreensão de que, durante a adolescência, os jovens enfrentam desafios significativos relacionados à convivência, à empatia e à comunicação. A escola, como espaço privilegiado de socialização, desempenha papel central na formação dessas habilidades. Pesquisas apontam que adolescentes que desenvolvem competências sociais apresentam melhor rendimento acadêmico, autoestima mais elevada, maior cooperação e relações interpessoais mais saudáveis. Em contrapartida, a ausência dessas habilidades pode gerar dificuldades de interação, afetando a qualidade de vida e a saúde mental dos indivíduos. O projeto foi implementado em duas etapas: a primeira consistiu em uma exposição teórica, que introduziu o conceito de habilidades sociais e sua relevância para o cotidiano dos adolescentes; a segunda envolveu uma dinâmica interativa. Nessa atividade, os alunos utilizaram placas coloridas (verde, amarelo e vermelho), representando comportamentos saudáveis, de alerta e inadequados, com o intuito de classificar atitudes e refletir criticamente sobre elas. A iniciativa promoveu o debate e a análise crítica de ações comuns, contribuindo para a conscientização dos adolescentes sobre a importância das habilidades sociais. Como resultado, observou-se o engajamento dos alunos, a compreensão dos conteúdos abordados e o desenvolvimento de um olhar mais atento para os comportamentos do cotidiano. Conclui-se que projetos como esse são fundamentais no ambiente escolar, pois colaboram para o bem-estar coletivo, fortalecem as relações interpessoais e

¹ Discentes do curso de psicologia da Libertas Faculdades Integradas. e-mail: 006904@libertas.edu.br

² Discentes do curso de psicologia da Libertas Faculdades Integradas. e-mail: 006896@libertas.edu.br

³ Mestra em Planejamento e Análises de Políticas Públicas e professora do curso de psicologia da Faculdades Integradas. e-mail: elisabetholiveira@libertas.edu.br

funcionam como estratégias de prevenção a problemas emocionais e comportamentais, reforçando a importância da educação socioemocional desde a infância.

Palavras-chave: Psicologia, Habilidades Sociais, Adolescência.

INTERVENÇÃO GRUPAL EM CONTEXTO DE REABILITAÇÃO PARA DEPENDÊNCIA QUÍMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA CHÁCARA LAR PEDACINHO DO CÉU

João Paulo de Moraes ¹

Laysa Faria Barbosa ²

Vitória Lima dos Santos ³

Welder Marinzeck da Freiria ⁴

Luiz Guilherme da Silva Ribeiro ⁵

A Chácara Lar Pedacinho do Céu, localizada em São Sebastião do Paraíso, é uma instituição dedicada à reabilitação de pessoas em situação de dependência química. Seu modelo de acolhimento combina rotinas estruturadas, práticas religiosas, atividades laborais e convivência comunitária, criando um ambiente de reforçadores naturais que favorecem a substituição de comportamentos disfuncionais por padrões mais adaptativos. Nesse contexto, a Análise do Comportamento oferece ferramentas teóricas e práticas para compreender e intervir de forma sistemática, considerando as dimensões históricas, sociais e ambientais que influenciam o comportamento adictivo. O estágio teve como objetivo desenvolver encontros grupais com até dez acolhidos, promovendo a análise funcional de suas histórias de vida, a identificação de fatores de risco e a construção de estratégias para o enfrentamento do período pós-acolhimento. Buscou-se fortalecer a autoconsciência, ampliar repertórios comportamentais adaptativos e incentivar vínculos saudáveis, visando à manutenção da abstinência e à elaboração de planos de vida mais sustentáveis. Foram realizados oito encontros semanais, com duração de aproximadamente uma hora, em formato de terapia grupal. Participaram oito acolhidos em processo de reabilitação. As sessões abordaram temas como padrões comportamentais, resolução de conflitos, confiança, cooperação e planejamento futuro. Utilizaram-se dinâmicas de integração, exercícios de comunicação assertiva, simulações de conflitos e rodas de reflexão, sempre integrando teoria e prática. O grupo construiu regras de convivência e praticou reforço positivo, estimulando comportamentos socialmente adequados. As intervenções favoreceram a criação de um ambiente seguro e empático, fortalecendo vínculos e motivação para manter a

¹ Bacharelando em Psicologia pela Libertas Faculdades Integradas. E-mail: 006508@libertas.edu.br

² Bacharelando em Psicologia pela Libertas Faculdades Integradas. E-mail: 005442@libertas.edu.br

³ Bacharelando em Psicologia pela Libertas Faculdades Integradas. E-mail: 006509@libertas.edu.br

⁴ Bacharelando em Psicologia pela Libertas Faculdades Integradas. E-mail: 006934@libertas.edu.br

⁵ Mestrando em Psicologia Social; Docente na graduação em Psicologia – Libertas Faculdades Integradas. E-mail: luizsilva@libertas.edu.br

abstinência. Observou-se maior consciência sobre as próprias atitudes, redução de conflitos e adoção de estratégias saudáveis de resolução de problemas. A valorização da diversidade de trajetórias e crenças promoveu um espaço plural e acolhedor, no qual as diferenças se tornaram fonte de aprendizado e crescimento coletivo. Conclui-se que a experiência na Chácara Lar Pedacinho do Céu evidenciou o potencial transformador das intervenções grupais estruturadas, especialmente quando ancoradas nos princípios da Análise do Comportamento. A integração entre atividades práticas, reflexão coletiva e construção de vínculos possibilitou avanços significativos na conscientização dos acolhidos, no desenvolvimento de habilidades sociais e no fortalecimento da motivação para a manutenção da abstinência.

Palavras-chave: Dependência química, Análise do Comportamento, Terapia grupal, Reabilitação psicossocial, Reinserção social.

ANÁLISE DO EPISÓDIO “ARCKANGEL” A LUZ DA TEORIA DA APRENDIZAGEM SOCIAL DE BANDURA

Bianca Andrade Santos¹

Gabrielly Luísa S. Duarte²

Raquel de Jesus Pereira³

Ruan C. A. Gonçalves⁴

Elisabeth Vanusa de Oliveira⁵

A presente análise é resultado de uma atividade avaliativa desenvolvida na disciplina Teorias da Personalidade Cognitiva Comportamental, que teve como objetivo analisar o episódio Arkangel, da série Black Mirror, com base na Teoria Social Cognitiva de Albert Bandura, a proposta pedagógica utilizou a metodologia ativa como estratégia no processo de aprendizagem, estimulando a integração entre teoria e prática por meio da participação ativa dos alunos. A Teoria Social Cognitiva, conforme proposta por Bandura, destaca que os indivíduos aprendem por meio da observação de comportamentos alheios e desenvolvem a autorregulação por meio da experiência social. No episódio analisado, uma mãe instala um dispositivo na filha para controlar tudo o que ela vê e faz, o que prejudica o desenvolvimento emocional da criança. Com o tempo, o excesso de controle impede o desenvolvimento emocional natural da criança, resultando, na adolescência, em comportamentos impulsivos, agressivos e em dificuldades de autorregulação. A proposta gerou engajamento entre os alunos, que apresentaram questionamentos relevantes durante os seminários relacionadas ao controle parental, à influência da tecnologia e ao desenvolvimento emocional, enriquecendo os debates e favorecendo a compreensão dos conceitos da teoria estudada. A Teoria da Aprendizagem Social proposta por Albert Bandura, muito explorada em sala de aula, contribuiu para o desenvolvimento do nosso senso crítico no que diz

¹ Discente do curso de psicologia da Libertas Faculdades integradas. e-mail: 006398@libertas.edu.br

² Discente do curso de psicologia da Libertas Faculdades integradas. E-mail: 007402@libertas.edu.br

³ Discente do curso de psicologia da Libertas Faculdades integradas. e-mail: 007407@libertas.edu.br

⁴ Discente do curso de psicologia da Libertas Faculdades integradas. e-mail: 005962@libertas.edu.br

⁵ Mestra em Planejamento e Análises de Políticas Públicas e professora de curso de psicologia da Libertas Faculdades Integradas. E-mail elisabetholiveira@libertas.edu.br

respeito às complexidades das relações que vivenciamos. Por meio da observação dos personagens e dos eventos que ocorrem no episódio, foi possível compreender como o ambiente influencia diretamente na emissão e manutenção dos comportamentos, revelando contingências claras de reforçamento, punição e controle de estímulos que contribuíram para o desenvolvimento de padrões de comportamentos disfuncionais pela personagem. A análise realizada nos proporcionou uma reflexão profunda sobre os impactos do controle excessivo na formação do repertório comportamental de um indivíduo.

Palavra-chave: Metodologia ativa, Albert Bandura, Aprendizagem, Black Mirror

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO DE INTERVENÇÃO EM PROCESSOS PSICOSSOCIAIS EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Thais Borges Paschoini Alves¹

Jean Braghini Gonçalves²

Vanessa Silveira Barbosa³

Luiz Guilherme da Silva Ribeiro⁴

Para a Anvisa, as ILPIs são instituições governamentais ou não-governamentais, de caráter residencial, destinadas ao domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade, dignidade e cidadania. Ao chegar à ILPI, os idosos enfrentam uma nova configuração de rotina, suas atividades de vida diária passam por mudanças, com impactos emocionais imediatos, aumentando a probabilidade do desenvolvimento de alguma síndrome geriátrica. Sendo assim, destaca-se a importância da atuação do psicólogo para a fase de acolhimento e adaptação, para promover o bem-estar e uma melhor qualidade de vida de um idoso institucionalizado. O objetivo do estágio foi permitir aos graduandos em Psicologia atuação em Instituição de Longa Permanência para Idosos, com proposta de intervenção para atendimento aos moradores, com abordagens em grupo, acolhidas individuais e orientações à equipe de trabalho da instituição, aproximando-se de situações reais, vivenciando conteúdos estudados em sala de aula e aplicando os conhecimentos adquiridos na graduação. Contou com atendimentos grupais para moradores selecionados pela enfermeira coordenadora, por serem os idosos que ingressaram por último na ILPI. Tais moradores tinham características comuns, como a adaptação a uma nova realidade de vida comunitária e certas resistências de morar na instituição. Foram 10 encontros, sendo 8 em grupo com moradores recém-chegados, além de acolhidas individuais e reuniões com a equipe da ILPI. A atuação de estagiários se mostrou essencial tanto na escuta e acolhimento de questões individuais quanto na mediação de conflitos, no fortalecimento de vínculos e na promoção da saúde mental entre os residentes. Os estagiários puderam observar a diversidade de reações frente ao processo de adaptação, como isolamento, ansiedade e resistência, mas também sinais de alívio e abertura. Essa experiência favoreceu o desenvolvimento da escuta sensível e do respeito ao tempo subjetivo de cada idoso, além da criação de espaços de expressão emocional por meio de

¹ Graduanda em Psicologia - Libertas Faculdades Integradas. E-mail: 006893@libertas.edu.br

² Graduando em Psicologia - Libertas Faculdades Integradas. E-mail: 000151@libertas.edu.br

³ Graduanda em Psicologia - Libertas Faculdades Integradas. E-mail: 000351@libertas.edu.br

⁴ Mestrando em Psicologia Social e docente do curso de Psicologia Libertas Faculdades Integradas. E-mail: luizsilva@libertas.edu.br

atividades grupais. As intervenções em grupo mostraram-se eficazes na construção de laços entre os moradores, fortalecendo sentimentos de pertencimento, apoio mútuo e identidade. A prática do estágio também provocou reflexões importantes sobre o envelhecimento, o papel das instituições e o próprio exercício profissional.

Palavras-chave: Psicologia, Instituição de longa permanência para idosos, Atendimento grupal, Acolhimento, Adaptação.

ANÁLISE DO EPISÓDIO “JOAN IS AWFUL” A LUZ DA TEORIA DA APRENDIZAGEM SOCIAL DE BANDURA

Ellen Jussiani ¹

Sara Cristina²

Elisabeth Vanusa de Oliveira ³

O presente trabalho tem como objetivo estudar e analisar o episódio “Joan is Awful” da série Black Mirror, conectando-o com a teoria da Aprendizagem Social de Bandura. Neste episódio, a protagonista, em mais um dia comum em sua vida cotidiana, se depara com sua vida sendo transmitida dentro de uma nova série de uma plataforma de streaming, a qual distorce suas ações e a expõe. A partir disto, o desenrolar do episódio gira em torno de como Joan lida com esta exposição e a crítica social acima do uso de dados de usuários de plataformas e aplicativos, os quais são impostos pelos termos e condições de uso. A teoria de Bandura compreende que os seres humanos aprendem por meio do processo de modelagem, sendo o comportamento aprendido, reforçado e mantido pelas relações sociais vivenciadas. Assim, optamos pela realização da análise focando na teoria de Autoeficácia e Reforço Vicário segundo Bandura. Como metodologia para a execução do trabalho proposto na disciplina Teorias da Personalidade Cognitivo Comportamental, foram considerados os slides vistos em aula, referentes às teorias, livros, observações e anotações efetuadas ao analisarmos o episódio. Tratamos fatos e ações sobre a série juntamente com a teoria, contudo facilitando o projeto para que a análise seja concluída de modo complexo. A partir das informações obtidas, foram realizadas análises e uma reflexão de acordo com acontecimentos decorrentes da série. Os acontecimentos e comportamentos emitidos pelos personagens da série conectam-se à teoria e seus conceitos, a Autoeficácia e Reforço Vicário apresentam destaque, os quais podem ser analisados de maneira abstrusa quando relacionados aos comportamentos da protagonista e de sua estrutura narrativa abordada. Conclui-se assim com a análise realizada que o episódio à luz da teoria expõe como os sujeitos são moldados por suas interações ambientais, modelos sociais e representações midiáticas de si mesmos. Juntamente com como os efeitos

¹ Discente do curso de psicologia da Libertas Faculdades integradas. e-mail: 007362@libertas.edu.br

² Discente do curso de psicologia da Libertas Faculdades integradas. e-mail: 007403@libertas.edu.br

³ Mestra em Planejamento e Análises de Políticas Públicas e professora de curso de psicologia da Libertas Faculdades Integradas. E-mail elisabetholiveira@libertas.edu.br

mediáticos interferem e impactam a sociedade atual, e como a autoimagem, ambiente e comportamento agem conectados e de maneira contínua.

Palavra-Chave: Albert Bandura, Black Mirror, Aprendizagem Social

INTERVENÇÃO EM INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Elizangela Ribeiro Dias¹

Flavia de S. Padua Caparelli²

Rogério Barbosa da Silva³

Luiz Guilherme da Silva Ribeiro⁴

O presente trabalho descreve a experiência de estágio em Psicologia Social realizado em uma instituição filantrópica de assistência social que atende crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social em município no interior de Minas Gerais. Fundamentado no Estatuto da Criança e do Adolescente e nas Orientações Técnicas para Serviços de Acolhimento, o artigo enfatiza a função protetiva, excepcional e temporária dessas instituições, garantindo o direito à convivência familiar e comunitária. As instituições de acolhimento têm a função de proteger crianças e adolescentes quando a família não é capaz de fazê-lo, assegurando socialização e perspectivas de futuro. O acolhimento é medida de proteção excepcional, temporária e provisória, aplicada quando direitos são ameaçados ou violados, garantindo o direito de convivência familiar e social, sendo o afastamento apenas em casos de grave risco e ausência de possibilidade de permanência na família de origem. Os serviços de acolhimento devem promover desenvolvimento integral e garantir direitos básicos, contando com profissionais qualificados. O estágio teve como objetivo contextualizar a teoria com a vivência prática. A intervenção consistiu na realização de nove encontros grupais, entre março e junho de 2025, com temas como ansiedade, emoções, fugas, sonhos e planejamento, além de dinâmicas e atividades lúdicas, envolvendo sete adolescentes de 12 a 16 anos. Observou-se que a terapia em grupo favoreceu a expressão de sentimentos, o fortalecimento de vínculos e a reflexão sobre vivências, desejos e perspectivas de futuro. Os resultados evidenciam a importância da atuação do psicólogo nesse contexto, integrando ações intersetoriais e promovendo espaços de escuta, acolhimento e construção de projetos de vida. Conclui-se que a presença do profissional de Psicologia em instituições de acolhimento é essencial para o

¹ Discente do curso de Psicologia Libertas Faculdades Integradas

² Discente do curso de Psicologia Libertas Faculdades Integradas

³ Discente do curso de Psicologia Libertas Faculdades Integradas

⁴ Mestrando em Psicologia Social e docente do curso de Psicologia Libertas Faculdades Integradas. E-mail: luizsilva@libertas.edu.br

desenvolvimento emocional e social dos acolhidos, contribuindo para ambientes mais humanizados e fortalecendo o protagonismo juvenil.

Palavras-chave: Acolhimento Institucional, Psicologia Social, Terapia de Grupo, Adolescente, Vulnerabilidade Social.

PROJETO DE VIDA E O ENSINO MÉDIO: TEORIAS E PRÁTICAS

Kamily Stefany Martins De Lima¹

Joice Cristina Pereira De Lima²

Izabel Lima Martins³

Pamela Ferreira⁴

Elisabeth Vanusa de Oliveira⁵

Este trabalho foi elaborado como componente avaliativo no âmbito da disciplina de psicologia escolar, com o propósito de analisar, de maneira sensível e crítica, a implementação do “Projeto de Vida”, componente curricular presente nas Bases Nacionais Comuns Curriculares (BNCC), na prática com os jovens do ensino médio. Inserida no contexto social, a escola funciona como um ambiente de formação da identidade individual e, por isso, representa também um espaço fundamental para o desenvolvimento do “Projeto de vida”. Essa importância se destaca especialmente no ensino médio, etapa onde essa construção ganha maior intensidade devido à pressão exercida sobre os adolescentes para que escolham—ou pelo menos almejem alcançar—uma carreira profissional. A metodologia adotada envolveu pesquisa bibliográfica, buscando referências que abordam o “Projeto de Vida”, além da realização de entrevistas elaboradas pelas autoras sob supervisão da professora responsável pela disciplina. Foram realizadas três entrevistas: duas com estudantes e uma com uma professora, todas em escolas públicas. Durante as entrevistas, os alunos relataram que o componente curricular “Projeto de Vida” não tem contribuído significativamente para ajudá-los a enfrentar suas dificuldades relacionadas ao futuro. A professora, por sua vez, reconheceu a importância do tema, mas destacou algumas dificuldades na abordagem do conteúdo; muitas vezes tratado de forma superficial, sem aprofundamento ou escuta ativa adequada. Concluímos que o “Projeto de Vida” tem como premissa desenvolver habilidades socioemocionais e competências para tomadas

¹ Aluna graduação psicologia Libertas Faculdades Integradas e-mail 007386@libertas.edu.br

² Aluna graduação psicologia Libertas Faculdades Integradas e-mail 007250@libertas.edu.br

³ Aluna graduação psicologia Libertas Faculdades Integradas e-mail 007253@libertas.edu.br

⁴ Aluna graduação psicologia Libertas Faculdades Integradas e-mail 007410@libertas.edu.br

⁵ Mestra em Planejamento e Análises de Políticas Públicas. Professora do curso de graduação de psicologia da Libertas Faculdades Integradas e-mail: elisabetholiveira@libertas.edu.br

de decisões futuras dos alunos, essenciais para essa fase da vida. No entanto, nesse breve contato com os participantes, percebemos que a prática não está em consonância com a prerrogativa da BNCC. A falta de capacitação dos profissionais e conteúdo que não desperta interesse nos jovens faz com que esse componente não esteja trazendo benefícios para os envolvidos, e sim somente mais um cumprimento de políticas educacionais sem propósito.

Palavra-Chave: Projeto de Vida; Ensino Médio; BNCC; Psicologia Escolar.

DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM EM CRIANÇAS NA SEGUNDA INFÂNCIA (03 A 06 ANOS) NO PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL DO COVID- 19.

Júlia Fernandes de Carvalho ¹

Silvana Ap. de Lucca²

Tatiana Bardassi³

(orientadora) Elisabeth Vanusa de Oliveira⁴

A pandemia de COVID-19, caracterizada por sua alta transmissibilidade e taxa elevada de mortalidade, trouxe diversas consequências, sendo o isolamento social uma das mais impactantes, afetando diferentes segmentos da população global. Este artigo tem como objetivo identificar os efeitos do isolamento social gerado pela pandemia no desenvolvimento e aprendizado de crianças entre 3 e 6 anos. O afastamento das instituições escolares e a limitação do convívio social resultaram em mudanças significativas no desenvolvimento infantil, que são fundamentais para o processo educativo e formativo. O intuito da pesquisa é descrever como a crise provocada pela pandemia influenciou o desenvolvimento e a aprendizagem dessas crianças, destacando as dificuldades decorrentes da ausência de interação social — essencial nesta fase da vida — além da adaptação das famílias e educadores ao ensino remoto. Em termos metodológicos, realizou-se uma revisão bibliográfica em bases de dados científicos, seguida de uma análise qualitativa e descritiva com o objetivo de debater e analisar o impacto do isolamento social causado pela pandemia de COVID-19 no desenvolvimento e aprendizado de crianças na segunda infância. Foram selecionados artigos e textos acadêmicos publicados entre 2020 e 2024, pela ampla cobertura de estudos científicos, por englobar materiais recentes diretamente relacionados ao impacto da pandemia. Nesse estudo, utilizou-se critérios de inclusão visando trabalhar no grupo específico de crianças de 03 a 06 anos, oriundas de bases de dados como Scielo, Google Acadêmico e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com

¹ Discente Psicologia pela Libertas – Faculdades Integradas – E-mail: juliafernandescarl@gmail.com

² Mestre em Ciências – Psicologia do Desenvolvimento Humano; Especialista em Neuropsicologia ; Docente na graduação em Psicologia – Libertas Faculdades Integradas. email: Silvana.lucca@gmail.com

³ Prof. Esp. de Psicologia na instituição Libertas Faculdades Integradas. E-mail: tatianabardassi@libertas.edu.br

⁴ Mestra em Planejamento e Análises em Políticas Públicas UNESP Franca. Docente na Libertas – Faculdades Integradas – E-mail: elisabetholiveira@libertas.edu.br

ênfase nos tópicos “desenvolvimento infantil”, “aprendizagem durante a pandemia”, “segunda infância” e “isolamento social”. Os resultados demonstraram que o isolamento social causou atrasos no desenvolvimento socioemocional e cognitivo das crianças, especialmente nas interações sociais e no processo de aprendizagem. Contudo, práticas parentais positivas, estratégias pedagógicas adaptadas e o uso de metodologias lúdicas mostraram-se eficazes na mitigação desses impactos. Conclui-se que é fundamental o fortalecimento de políticas públicas voltadas ao cuidado integral da infância, com foco na recuperação emocional, social e pedagógica das crianças após a pandemia.

Palavras-chave: Segunda Infância, Covid-19, Aprendizagem durante a Pandemia, Desenvolvimento Infantil e Isolamento Social.

PROJETO RESPEITO EM PAUTA: COMBATE AO BULLYING ESCOLAR

Cirlene Terezinha De Paula Paschoalino¹

Higor Antônio Lara²

Maria Eduarda De Matos Franca³

Elisabeth Vanusa de Oliveira⁴

O presente projeto de extensão curricular, desenvolvido no âmbito de uma unidade curricular de extensão, teve como objetivo promover a conscientização de adolescentes sobre o impacto do bullying e a importância da empatia nas relações escolares. A proposta surgiu a partir da necessidade de abordar, de forma lúdica e reflexiva, as consequências emocionais que risos, comentários depreciativos e atitudes de exclusão podem causar, comprometendo a autoestima e o bem-estar. A intervenção foi desenvolvida por meio da dinâmica “Autorretrato em Linha Contínua”, na qual cada participante desenhou a si mesmo sem retirar o lápis do papel. Os trabalhos foram recolhidos, embaralhados e redistribuídos entre os colegas, gerando momentos de descontração e riso. Em seguida, conduziu-se uma roda de conversa para refletir sobre como o humor, quando direcionado a características pessoais, pode gerar sofrimento e configurar situações de bullying. Como complemento, exibiu-se um vídeo educativo elaborado por adolescentes, que explicou o conceito, os tipos e as estratégias de enfrentamento do bullying. O método, enquanto ação de extensão curricular, buscou aliar expressão artística e diálogo para facilitar a compreensão do tema e estimular a mudança de atitudes. A atividade foi finalizada com a entrega de lembranças contendo frases empáticas e um doce, reforçando a mensagem de acolhimento. Conclui-se que a estratégia adotada favoreceu a sensibilização dos participantes, permitindo que reconhecessem o valor do respeito, da empatia e de gestos singelos na construção de um ambiente escolar mais saudável e cooperativo. Além disso, evidenciou-se a importância do alinhamento entre a teoria estudada na unidade curricular e sua aplicação prática,

¹ Discente do curso de Psicologia Libertas Faculdades Integradas. e-mail: 06888@libertas.edu.br

² Discente do curso de Psicologia Libertas Faculdades Integradas. e-mail:06900@libertas.edu.br

³ Discente do curso de Psicologia Libertas Faculdades Integradas. e-mail:06889@libertas.edu.br

⁴ Mestra em Planejamento e Análises de Políticas Públicas e docente de curso de psicologia da Libertas Faculdades Integradas. E-mail elisabetholiveira@libertas.edu.br

fortalecendo o aprendizado e a reflexão sobre a promoção de relações respeitadas na escola.

Palavra-chave: Adolescente, Bullying, Extensão Curricular

NEURODIVERGÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: UMA RUPTURA NA MARGINALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Vinicius Ap. Pimenta dos Santos¹

Silvana Ap. de Lucca²

A neurodivergência refere-se às variações do funcionamento cerebral, que ocorrem por diversos fatores etiológicos. Essas diferenças impactam significativamente o processamento cognitivo, a comunicação e a interação social dos indivíduos. Além das formas amplamente conhecidas como TEA, TDAH e dislexia, há outras condições menos discutidas na literatura como discalculia, disgrafia, dispraxia, hiperlexia e sinestesia. No contexto universitário, existem estudantes neurodivergentes que enfrentam desafios específicos, como dificuldades de concentração, sensibilidade sensorial e barreiras sociais, que comprometem não apenas o desempenho acadêmico, mas também a integração plena nesse ambiente. Apesar das políticas inclusivas vigentes, muitos obstáculos permanecem; evidenciando a necessidade de inovação nas práticas educacionais. Assim, objetivando analisar os principais obstáculos enfrentados por esses estudantes e explorar abordagens que promovam uma inclusão efetiva, realizou-se uma revisão bibliográfica de artigos científicos e normas legais; além da análise das práticas pedagógicas e políticas públicas de suporte já implementadas para esse público. Embora haja documentação acerca das dificuldades mais comuns, destaca-se a importância de se compreender a heterogeneidade dos perfis neurodivergentes; visto que estratégias universais se revelam insuficientes e a efetividade das intervenções está diretamente relacionada à sua personalização, apoiada por avaliações neuropsicológicas detalhadas. Diante disso, há urgência em repensar o modelo educacional, incorporando metodologias flexíveis, como o ensino híbrido e avaliações diversificadas que considerem os diferentes tipos cognitivos presentes. Ademais, a insuficiente preparação dos docentes para reconhecer e responder às especificidades neurodivergentes perpetua exclusões sutis, impactando negativamente a autoestima e a permanência desses estudantes no campo universitário. Dessa forma, o suporte psicossocial e a construção de redes colaborativas nas universidades tornam-se essenciais para fortalecer a resiliência e o engajamento acadêmico. A valorização da neurodiversidade enquanto potencialidade e diferencial cognitivo pode contribuir para a criação de ambientes

¹ Graduando em Psicologia - Libertas Faculdades Integradas; Bacharel em Direito. E-mail: vinicius_santos.94@hotmail.com

² Mestre em Ciências – Psicologia do Desenvolvimento Humano; Especialista em Neuropsicologia; Docente na graduação em Psicologia – Libertas Faculdades Integradas. E-mail: silvana.lucca@gmail.com

acadêmicos inovadores e inclusivos, capazes de reconhecer múltiplas formas de aprendizado e expressão. Nesse sentido, importantes universidades brasileiras, como UnB, UFSC, UECE, UFG e UERJ, já demonstram que a inclusão efetiva é viável e eficaz. Contudo, essa transformação exige articulação entre políticas institucionais, formação continuada de professores e participação ativa dos estudantes, criando um ecossistema educacional que ultrapasse adaptações pontuais e promova a verdadeira equidade no ensino superior brasileiro.

Palavras-chave: Neurodiversidade, Universidades, Inclusão.

RESOLUÇÕES DO CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA ENQUANTO NORMA REGULADORA. UM ESTUDO SOBRE A DIFICULDADE DE IDENTIFICAÇÃO DAS RESOLUÇÕES INFRINGIDAS

Anna Flávia Otero Costa¹

Caio Guilherme Barros de Paula²

Kamyla Bonanno Ferreira³

Willian Geremias⁴

Luiz Guilherme da Silva Ribeiro⁵

No cotidiano, indivíduos e instituições estabelecem normas com o intuito de nortear comportamentos e decisões para o convívio em sociedade. Logo, faz-se necessário a distinção de Lei, Código de Ética e Resolução. A Lei é uma regra criada pelo poder legislativo e aplica-se a todos cidadãos inclusos aquela delimitação territorial. O Código de Ética define princípios e valores da profissão, entretanto, nem sempre as resoluções da lei são mantidas, e muitas vezes suas infrações passam despercebidas ou são negligenciadas. Resolução é a norma complementar do CFP que detalha atuações específicas. Esta dificuldade em identificar resoluções infringidas levanta questões importantes para a Psicologia, especialmente no que diz respeito à autorregulação, à responsabilização e à saúde mental. Este artigo visa discutir quais são as intercorrências no processo de efetivação prática do cumprimento das regulações, identificando desta forma o que transforma a atuação legal do psicólogo um desafio. A metodologia adotada no presente estudo constitui na realização de uma revisão narrativa da literatura, por meio da análise criteriosa de textos previamente publicados. O artigo analisa as resoluções do Código de Ética Profissional do Psicólogo, que apresentam maior índice de violações na prática profissional, com base em dados de Conselhos Regionais de Psicologia e relatos de processos ético-disciplinares. Discutem-se as principais normas infringidas, como a quebra de sigilo, o exercício ilegal da profissão, a omissão de

¹ Discente do curso de Psicologia Libertas Faculdades Integradas. e-mail: 006599@libertas.edu.br

² Discente do curso de Psicologia Libertas Faculdades Integradas. e-mail: 006913@libertas.edu.br

³ Discente do curso de Psicologia Libertas Faculdades Integradas. e-mail: 006515@libertas.edu.br

⁴ Discente do curso de Psicologia Libertas Faculdades Integradas. e-mail: 006901@libertas.edu.br

⁵ Mestrando em Psicologia Social; Docente na graduação em Psicologia – Libertas Faculdades Integradas. E-mail: luizsilva@libertas.edu.br

informações relevantes e a utilização inadequada de técnicas psicológicas. O estudo destaca também, as implicações legais, éticas e sociais dessas infrações, abordando desde advertências e suspensões até a cassação do registro profissional, além do impacto na credibilidade da Psicologia e na confiança da sociedade. Com isso, espera-se que se desenvolva a conscientização para minimizar as infrações sob as resoluções que permeiam a atuação, além da prevenção dessas condutas, reforçando a importância da formação contínua e da reflexão ética no exercício da profissão.

Palavras-chave: Resoluções; Infrações; Código de Ética; Psicologia.

A IMPORTÂNCIA DA ARTE NO SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO SOCIAL

Geovanna Campos Luciano¹

Gisela Goulart Pereira de Mello²

Marilisa Felício Grande Vergani³

Ana Paula Santos Horta⁴

A exposição “Um Olhar Sobre Paraíso” da artista plástica Linah Biasi, realizada entre 19 e 25 de março de 2025 no Espaço 88, em São Sebastião do Paraíso, integrou as comemorações do bicentenário da cidade e apresentou um conjunto de obras que retrataram elementos simbólicos locais, como praças, construções históricas e paisagens naturais, com uso de cores vibrantes, formas dinâmicas e técnicas mistas. A presente pesquisa partiu da proposta pedagógica desenvolvida em aula de campo, na disciplina Diversidade Étnico Racial, sobre as possibilidades da arte e da exposição em si, como ferramentas para intervenção do psicólogo. Adotando a metodologia de pesquisa análise descritivo-interpretativa a partir de observação direta da exposição e revisão de literatura, sobre arte e saúde mental, nas bases Google Acadêmico, SCIELO Brasil num espaço temporal dos último 5 anos, o objetivo geral da pesquisa é analisar a exposição sob a perspectiva da psicologia, identificando suas contribuições para o fortalecimento da identidade cultural, o senso de lugar e a promoção da saúde emocional. A arte contemporânea desempenha papel relevante na mediação cultural e no estímulo à educação emocional, podendo atuar como ferramenta terapêutica e de integração social. Exposições de caráter imersivo e inclusivo, como a de Biasi, fortalecem vínculos comunitários, ampliam o acesso à cultura e contribuem para o bem-estar coletivo. A experiência sensorial proporcionada pela mostra — com estímulos visuais, sonoros e olfativos — favoreceu memórias afetivas e engajamento emocional dos visitantes. A acessibilidade e a interação ampliaram a participação social, fortalecendo a autoestima coletiva e o reconhecimento da diversidade cultural. Os achados dialogam com pesquisas que apontam o potencial da arte para promover saúde emocional, reforçar a identidade cultural e desenvolver senso de lugar. Conclui-se que “Um Olhar Sobre PARAÍSO” configura-se como intervenção

¹ Graduanda do Curso de Psicologia, 1º Período/2025/Libertas Faculdades Integradas. 007718@libertas.edu.br

² Graduanda do Curso de Psicologia, 1º Período/2025/Libertas Faculdades Integradas. 007665@libertas.edu.br

³ Graduada em Ciências Contábeis, Administração de Empresa, Pós-graduada em Desenvolvimento Regional Sustentável e Graduanda do Curso de Psicologia, 1º Período/2025/Libertas Faculdades Integradas. 007764@libertas.edu.br

⁴ Doutora em Ciências Sociais. Professora de Diversidade Étnico Cultural do Curso de Psicologia/Libertas Faculdades Integradas. anahorta@libertas.edu.br

cultural de impacto social positivo, alinhada a perspectivas interdisciplinares entre arte e psicologia.

Palavras-chave: Arte contemporânea; Identidade cultural; Senso de lugar; Saúde emocional.

MULHERES E OS DESAFIOS ENCONTRADOS NO MERCADO DE TRABALHO NO PÓS MATERNIDADE

Autoras: Camila Silva Finco¹

Elisabeth Vanusa de Oliveira²

Natalia Michelato Silva³

Orientador: Luiz Guilherme da Silva Ribeiro⁴

As mulheres deixaram de ser as principais cuidadoras dos afazeres domésticos e vêm cada vez mais buscando espaço no mercado de trabalho. Porém, ainda existe o impacto sobre a maternidade dessas mulheres, principalmente no retorno da licença maternidade. O objetivo deste artigo é analisar os obstáculos encontrados pelas mulheres ao retornarem para o trabalho após a licença maternidade e se de fato seus direitos estabelecidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) são assegurados e discutiremos sobre a conciliação dos papéis de mãe e da profissional, sejam elas mulheres primigestas - socialmente nomeadas “mães de primeira viagem” ou não. Ao experienciar a maternidade as mulheres geram com grande frequência, um impacto negativo ao retornarem ao mercado de trabalho, mesmo possuindo direitos garantidos pela Constituição Federal de 1988, CLT, LEI Nº 11.770, DE 9 DE SETEMBRO DE 2008 que propõe incentivo fiscal para a empresa que prorrogar o prazo da licença e servidoras públicas pelas legislações de seus respectivos estados e, LEI Nº 8.112, DE 11 DE DEZEMBRO DE 1990, que possibilita a extensão do período da licença, dentre outros direitos assegurados. As pesquisas destacam que o cuidado dos filhos ainda é uma responsabilidade predominantemente feminina e que fatores sociais, culturais e organizacionais contribuem para as desigualdades de gênero no mercado de trabalho. Alguns relatos analisados indicam que as mulheres enfrentam demissões, são rebaixadas em seus cargos ou atividades após a maternidade. A falta de políticas públicas

¹ Discente do curso de Psicologia Libertas Faculdades Integradas

² Mestra em Planejamento e Análises de Políticas Públicas e docente do curso de psicologia da Libertas Faculdades Integradas. E-mail elisabetholiveira@libertas.edu.br

³ Doutora em Ciências e docente do curso de Psicologia da Libertas Faculdades Integradas. E-mail: nataliasilva@libertas.edu.br

⁴ Mestrando em Psicologia Social e docente do curso de Psicologia Libertas Faculdades Integradas. E-mail: luizsilva@libertas.edu.br

adequadas, a cultura organizacional muitas vezes hostil à maternidade e os estereótipos de gênero foram alguns dos fatores que dificultaram a conciliação dos papéis, impactando a qualidade de vida e trajetória profissional dessas mulheres.

Palavras-chave: Mulher, Maternidade, Carreira Profissional, Conciliação de Papéis

**VIVÊNCIA DA PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO:
A PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES DE PSICOLOGIA EM FEIRÃO DE
EMPREGOS DE UMA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL**

Thais Borges Paschoini Alves¹

Jean Braghini Gonçalves²

Vanessa Silveira Barbosa³

Natália Michelato Silva⁴

A Psicologia Organizacional e do Trabalho - POT iniciou suas atividades com recrutamento e seleção, mas sua atuação é mais ampla, com desenvolvimento organizacional, gestão de carreiras, promoção da saúde no trabalho, diversidade e inclusão, entre outras áreas estratégicas para o desempenho e a qualidade de vida profissional. A participação de psicólogos em Feirões de Emprego contribui para a formação de um olhar mais crítico e sensível às realidades sociais, além de permitir uma aproximação entre aqueles que buscam oportunidades de trabalho com os profissionais da Psicologia. O objetivo da vivência no Feirão de Empregos foi permitir aos graduandos de Psicologia uma aproximação do campo de atuação da Psicologia Organizacional e do Trabalho, para ampliar a reflexão sobre fenômenos psicológicos relacionados ao contexto de trabalho e das organizações. A atividade ocorreu na sede da Associação Comercial, foi supervisionada por docentes da faculdade e realizada por estudantes, divididos em grupos de trabalho, para o desempenho de diferentes ações: recepção e acolhida dos candidatos às vagas de emprego; auxílio na elaboração de currículos e preenchimento de formulários de interesse para as ocupações disponíveis; triagem de currículos para identificação de perfis profissionais adequados às vagas ofertadas; realização de momentos informativos (mini palestras) sobre como se portar em entrevistas de emprego e dicas inerentes ao processo de recrutamento e seleção em empresas. Por meio da escuta ativa e da orientação aos candidatos, os estudantes acessaram técnicas de entrevista, aconselhamento e devolutiva, desenvolvendo habilidades de comunicação, empatia e análise crítica. A coleta de opiniões dos candidatos às vagas de trabalho gerou um feedback positivo do evento. Os participantes elogiaram a organização do evento, a acolhida, as palestras breves e a diversidade de vagas. Ao atuarem em um Feirão de Emprego, os estudantes de Psicologia puderam exercer funções como escuta qualificada de candidatos,

¹ Graduanda em Psicologia - Libertas Faculdades Integradas. E-mail: 006893@libertas.edu.br

² Graduando em Psicologia - Libertas Faculdades Integradas. E-mail: 000151@libertas.edu.br

³ Graduanda em Psicologia - Libertas Faculdades Integradas. E-mail: 000351@libertas.edu.br

⁴ Doutora em Ciências e docente do curso de Psicologia da Libertas Faculdades Integradas. E-mail: nataliasilva@libertas.edu.br

análise preliminar de currículos, orientação de carreira e dicas para as entrevistas com os profissionais de Recursos Humanos das empresas presentes no evento. Essas atividades possibilitam a aplicação prática de conhecimentos sobre processos de recrutamento e seleção, competências interpessoais e avaliação de potencial humano, aliando a teoria e prática na graduação.

Palavras-chave: Psicologia, Psicologia organizacional e do trabalho, Campos de atuação, Recrutamento e seleção.